

92.

SBH
Pi 908 / 37:92 P43JMB. Arquivo Cotegipe
Lata 86 - Doc. 17

Rio de Janeiro, 1878

"A nova situação política"

Uma inesperada transformação política acaba de surpreender o país. O partido conservador, que posse do poder, em maioria no Senado ~~em~~ em ambas as Câmaras, viu o paiz se apear adversários. Esta rápida e imprevisível evolução deve de ter causado a uns tristeza e dor, a outros alegria e prazer. Ambos, porém, como que divididos ainda do triunfo e da derrota. O país se se apresenta em toda a sua nudez. Com que apreciação é feita dos princípios e das conveniências publicas. Fora do partido há uma opi-

mais evitada de odios e interesses
que a julgar das novas coisas e
bem da nação, e que o maior bem
deste país seja olhar para a nação
e a distribuição.

A uma officina juntam-se
de e escreve estas linhas despreten-
sivas, e procura com elas es-
clarecer-se. Pouco me importa
o partido, muito a pratica e
seu engrandecimento. Mas é in-
diferente a qualquer povo ser
governado por esta ou aquela
forma de governo, que é o meio
de conseguir a garantia de todos
os direitos e o seu consequente
bem estar. Uma vez adotada
a forma de governo ou insti-
tuições fundamentais - só pe-
de a real execução delas e se pode-
rá aperir a sua bondade.

O Brasil preferio, ao crear
a sua nacionalidade, a forma
monarquica ~~ou~~ constitucional, a

+ conforme a seus hábitos e
situações na America. e... o
se reúne em si as vantagens
das outras sem o seu inconveni-
entes; com ela tem a trans-
missão das prefaturas, e nos ob-
stante progressos na marcha da
civilização.

E por causa disto se desajam,
e desejam todos os homens bem in-
teccionados e não vivem da
oscilação da politica (sic), que
* (continua a pg. 101) —

O numero de 25 de ju-
nho ~~de~~ de 1875 e a parte se
neste teve o B. de Cotegipe.

Rio de Janeiro, 16 de Dezembro

Memorandum sobre a parte
se teve o B. de C. no mi-
nistério de 25 de Junho.

A queda inesperada, mas não

vidavel do ministro de 7 de
março sem ser provocado por
falta de maioria nas Camaras,
tornou-se poder o de 25 de ju-
nho - sob a presidência do Sr. Dugue
de Caxias.

Por emulação a este nome ci-
dadão, e não deveria sacrificar a
própria existência ao serviço do
Estado (exemplo digno de ser imi-
tado), e por persuasão de
sua praca coadjuvando nos
seus de todo inutil, o B. de C.
percebeu-se a fazer parte do mi-
nistério, em cuja organização
ele e o Presidente do Conselho
única intervenção.

Esta circunstancia impunha
ao B. de C. uma responsabilidade
especial.

Toda assunção qualquer por
partes é uma escolha, excetuado
a de guerra e consequentemente op-
ter por alguma e exerce-se in-

plena na política interna. Logo procedeu, porém, a seu, e encarregou-se da pasta de Estrangeiros, sem importância no interior, porquanto nossas relações internacionais eram por demais complicadas e até ameaçadas. Conventiu em encargar-se interinamente da pasta de Fazenda, e foi nomeado a um Senador cuja cooperação usamos até o fim de 1875.

Tive o B. de C. a fortuna de restabelecer as relações do Império com as Repúblicas do Brasil no pé de amizade em que se acham e de mantê-las inalteradas como as demais haviam ainda em tempo da presença de S. M. de sorte que pôde o mesmo Augusto Senador realizar sua viagem sem inconveniente ou duvida uma das maiores.

~~depois~~ utilidade da participação
 que os estados com o fim de
 dar a conhecer a nova lei e dar
 proveito ao poder obter representen-
 tação + numerosa. O minist-
 rio não podia, nem devia,
mandar eleger adversários.
 a ~~liberdade~~ liberdade & ~~liberdade~~ ^{dar} a es-
 tes, não o podia negar a seus
 amigos a uns e outros, onde
 tinha maioria & exclusão (?)
 o tempo, não excluindo em fa-
 zê-lo.

Um país unido de interven-
 ção pode ser atribuído ao fe-
 brente com aparência de re-
 gão; foi a eleição de um dos
 seus membros p. senador
 pela província do Rio Grande do
 Norte, nunca houve acordo
 a que respeito, e os minist-
 ros previam o partido & contra
 eles se tinham de ~~de~~ oconen-
~~cia~~ cia; mas ou porque não

se julgasse com direito a contrariar
uma aspiração q' tinha por si
tanto exemplos, ou por condes-
cendência limitação. se á exi-
gir que o ministro candidato não
recevesse uma só carta, nem
praticasse um só ato oficial
q' favorecesse aquela aspiração.

Se como dizia alguns ant^{os} do
ministro —, ele apenas exigia,
q' não declarasse q' rejeitava a
candidatura, não parecia culposa
essa condescendência de seus ~~ato-~~
~~gos~~ col^{as} em não impor. Ele
a declaração ou sua retirada
do gabinete. Com efeito o Sr.
Diogo não faltou, q' nos cons-
tante, aos compromissos q' tomou,
e foi votado por grande maio-
ria do electores liberais e
pela unanimidade dos conser-
vadores. O perigo q' corre o seu
reconhecimento pelo Senado — na-
ceo de motivos — q' não abonda

algunos conservadores - e critica
 ele votação. A ~~reprovação~~ re-
 provação de seu diploma te-
 ria um escândalo, e ^{em} ~~em~~
 prejudicaria o crédito do Se-
 nado.

O B. de C.º previu algumas
 consequências. Uma delas, e
 teve com o Pres.º do Conselho a
 uma entrevista a este respei-
 to, não se julgando habili-
 tado a fazer + do q' expo-ber-

O B. de C.º e Inejava q'
 a execução da nova lei fo-
 se leal e restrita; na Prov.
 de B.º onde a sua influencia
 era decisiva, o proprio ad-
 vençoso não tivera de q' ar-
 qui-los, antes compensar a ple-
 na liberd. e garantia de q'
 gozava durante o pleito. E'
 justiça q' se lhe não pode
 negar. —

ha molha do Pres.º

seu voto foi sempre pelo + moderado; neste ponto nunca houve divergencia entre os membros do gabinete a não ser alguma simpatia pessoal. Apenas foi minster algum geito - pare q' em uma importante prov^a não houvesse hostilidade contra um grupo de conservadores pouco afeito a um dos humilhos. Os homens não são anjos...

Continuação de pg. 94 (A nova situação politica)

..... o jogo regular de nossas instituições não se já deturpado com sofismas, erros ou usurpações. Esta máquina complicada e delicada exige uso q' elle do movimento o maior escriptulo, atenção, cuidados, applicação e ciencia.

Desgracadamente é o q' elle tem perdido. Temos vivido e continuare-

nos a viver neste sistema de
 basculo, e os partidos politi-
 cos o prestarem-se sumissa-
 mente como executores de u-
 ma politica, e lhes escapa,
 quando + fortes e seguros
 se consideram; justa punição
 de sua impudencia, e ... (por-
 que não o diremos?) de sua pai-
 xão.

Dist'ante se tem aniquilado
 os nossos + importantes cid-
 dãos, e no ~~aparece~~ aparece
 um, o primeiro, superior a
 todos mas por isto mesmo +
 exposto ao fogo celeste, qual
 alcantilada montanha. Mas
 podia ser essa a intenção dos
 fundadores da monarchia no
 Brasil; não é esse o nosso
 interesse, não é esse o resulta-
 do & deve dar o governo de u-
 ção pela nação. É tempo, +
 & tempo, de sacrificarmos a

indiferença & inveja em uns,
e o ódio & repulsa em outros.

Se o novo gabinete ~~se~~ o con-
seguir ter a seu nome imortal
nas paginas da historia; se o
tiver (?) não morrerá sem
gloria.

O partido conservador - por
sua índole e principios não
deve, não pode ~~opôr-se~~ opor-se
a tão louvavel tentamen-
to de seus adversarios. ~~Então~~

Outros principios não de di-
vidi-lo sempre do partido li-
beral. Na verdade o ~~sistema~~ sis-
tema monarchico representati-
vo o terreno é commun, o intere-
se identico.

Dirpão os partidos a tecnica
de Nesso & lhes tolhe o movi-
mento; voltem-se para a base,
& como mãe lhes dará força.

E' este o ponto de partida.
Para pronunciar - se juizo ~~após~~

imparcial sobre o ministerio de 25 de junho e seus actos, e ninter atender ao estado politico do pais na epoca em q' tmon a si a responsabilidade de directo do publico os negocios.

A pensa legislativa estava em meio, e nenhuma das leis annua tinha sido votada. 6 partidos concurredos estava na camera dos deputados em 2 fracções quase iguais. Estava imminente um rompimento entre o Brasil e a Republica Argentina; os 2 paizes annuados - n francamente. No interior continuava a excitação dos animos em consequencia do conflito entre o poder civil e o Bispo. A proxima viagem do Imperante era + um embargo, com

foi, a marcha do gabinete.
foi bem. Em pouco tempo
ficaram estabelecidas as
relações de amizade com os
nossos vizinhos; firmados os
tratados de paz e comércio
entre o Paraguai, po-
nho da discordia, admitido o
arbitramento sobre o domínio
da Vila Occidental (e depois,
por sentença do árbitro, ficou
pertencendo ao Paraguai)
tudo com assistência e acordo
do novo plenipotenciário.

Na mesma ocasião ten-
tem-se a celebração do trata-
do de limites com a primei-
ra das Repúblicas, e a
negociação das Teve resulta-
do final - por motivo do
qual convém aqui mencio-
nar, contudo ficou em bom
pé, quando prova os documen-
tos e deixei na Secretaria 2ª Es.

trangeiros, cuja parte em be-
ria preferido para restabele-
cer a harmonia das ideias
vel entre os 2 países. Criei
e os conselhos o gabinete
sem quebra de dignidade, antes
com honra para si e pro-
veito para a paz desta por-
ção de America.

No interior, em a adminis-
tração dos Binsos deu-se a agi-
tação religiosa e os amea-
ças de um crime e a per-
~~segurança~~ turbação da ordem
publica.

Entre 2 murros devem ser
levantados em certos pontos po-
rem pesados os atos do gabinete
de 25 de junho.

Os dois annos foram vo-
tados na sessão de 1875 e he-
ram de 1877 de voto p o gabinete
de 5 de janeiro - pôde dis-
solver a camera dos depu-
tados.

tudo para assumir a ditadura
em materia de impostos, e
outros meios de governo.

Escon. no intuito de discutir
e fazer passar a lei eleitoral
de 20 de 8^{bro} de 1875 denominada
do terço, e outras de grande al-
cance e interesse publico das
quais farei depois menção. P^a
não alongar este escrito por
de lado minha defesa pessoal ~~em~~
contra a incapacidade de haver, em
partidarios da eleição directa patroci-
nada a promulgação da 2^a lei.

Ausentando-se S. M. em dias
de fevereiro do anno seguinte, ficando o
Principe Imperial como Regente, a
princeza do Sabino de Tormou-se + delica-
da, se não difficil. Cumpria-se man-
ter a paz no exterior e a ordem
publica no interior, e p^a esse fim
não provocar ou aceitar questões;
não tentar reformas q^{ue} agitassem o
espírito, e menos pudessem parecer

108. um abuso de credenciação
ou inesperienza de Regente. Es-
te escrúpulo adquiria + força pela
amplitude de direitos majestáticos, con-
fiados à Regente, quando em todos os
países monarchicos constitucioneiros
são elles coarctados no impedimento
do Imperador. Mas & alguma vez
tive de minhas palavras deixar con-
traria as minhas intenções e de-
ver me declarar q' S. A. J. foi
no exercicio de suas altas fun-
ções constitucioneiras q' se dá na
Inglaterra o Rainha Victoria. di-
go isto para justificar a absten-
ção do Ministerio em promover
reformas politicas na ausencia
do soberano si reformas tivesse
modo de propor, mas a verdade
é q' nenhum tinhamos modo q' se
presente fosse. Acabava de ser vo-
tada uma nova lei eleitoral
e por ella se proceder a
eleição de câmara temporaria, &

nó em janeiro de 1877 devia ~~reunir-se~~ reunir-se. Todo o ano de 1876 foi, pois, exclusivamente dedicado a administração, e a execução da lei. Os cumprimentos deste dever o ministério tem a satisfação de ver q' o pleito decorreu sem perturbacões de ordem, e q' o partido adverso fez eleger um certo numero de representantes seus comparativamente - vista a diferença dos dois sistemas + do q' con- segue o conservador com a ultima lei. —

Reunida a nova Camara podia o ministério aventar a reforma do sistema de eleição indirecta, deixa-o, porém, fazer pela(?) razão acima exposta e p^a (?) conhecida opinião do chefe do poder executivo prendião - me as mãos.

É bem avizado andamos, porque ~~foi~~ foi esta a questão q' criou a situação liberal.

Era a única reforma política na tela de opiniões, única sim, pois constituiu o programa único do gabinete ~~liberal~~ Si-
mões, e Saraiva, e essa re-
forma não era lida ao ga-
binete conservador empreender
sem faltar a confiança do
Soberano e a lealdade devida
a augusta Regente.

Seria pois justo dizer-se q
o ministério de 25 de junho
praticou uma única ~~política~~
política (?) — a de não ter
nenhuma política, nem idéas, nem
aspirações?

É ainda mais — q realizou
cabalmente — inertia sapientia
— apesar de haver o Sr. Ferrei-
ra Viana lhe atirado com um
sarcasmo o primo vivere deim:
de philosophare?

há pois as reformas políti-
cas as de q + necessitamos; re-

pelidos mantêm o espírito pú-
blico em ~~continua~~ continua agi-
tação, e o distrai de aplicar
sua atenção a outras de + imedia-
to interesse. A politica é um
meio, não é um fim. Este é o
bem comum.

As garantias individuais e de
propriedade; o desenvolvimento da
riqueza publica por medidas
que facilitem a produção agri-
cola, as industrias, as artes
e o commercio são o principal ras-
go de uma administração zelosa
e inteligente.

Este dever não foi negligencia-
do pelo ministerio de 25 de junho.

Se não vejamos, se pelos seus
actos provou elle, & durante a au-
sencia da Cora e sem o genio
de Cesar ninguém sabe governar
este paiz.

Bem folhear os volumes da
nossa legislação, e os relatorios

dos respectivos ministérios e
 nunca tair proporção
 já seixei mencionar alguns
 atos legislativos. Outros há de
 notáveis poucos valores. O crédito
 obtido e o contra (?) realizado
 p.^a o serviço das águas;

A reorganização da mesma ha-
 cienda;

A organização da inspeção
 das terras públicas, e a colo-
 nização;

O melhoramento dos esgotos
 estendendo a diversos bairros
 da cidade;

O das águas pluviais;

A extensão das linhas de na-
 vegação a vapor em economia notável;

As concessões p.^a o primeiro en-
 genheiro central;

O prolongamento das estradas de
 ferro da Bahia e do Recife;

O prolongamento e reparação do
 tráfego e da construção da estrada

de ferro D. Pedro II;

O contrato p. a d. Rgb;

A garantia de juros concedida a outras províncias;

O desenvolvimento das linhas telegráficas;

O melhoramento notável no serviço da extinção de incêndios;

Tudo atenua o zelo e a atividade, a capacidade de do Sr. Cons. Tomás Coelho e de outras pa. cá. quase se pode dizer q. nada + se tem feito do q. seguir as suas pegadas.

Pela repartição d. Superint.

trata-se do saneamento da cidade, de aguas, rios e aterros do pantano;

Reorganiza-se a Biblioteca nacional; e o Arquivo publico;

Seu-se novo regulamento ao Collegio d. Pedro 2º;

Aumentou-se o n.º das escolas primarias;

Criou-se a Escola de Juizes
de Ouro Preto;

Expediu-se o regulamento para
as aulas publicas de instrução
primaria;

O importante regulamento para
a execucao da lei eleitoral;
Instrucao para diversos ramos a
cargo do ^{nosso} ministerio;

O Liceu de Artes e Officinas
obtem o edificio, e hoje ho-
je funciona".

Neste ponto fica citando
pelo mes do 1883. Em
folha separada de 1883 o re-
sumo:

1.º do crescimento da nossa
divida ~~externa~~ interna fun-
dada e em qual do papel
foram devidos as despesas extraor-
dinarias causadas pela guerra do
Paraguai. -

2º Que a maior parte destas
desperdas estavam feitas e as
sobrevivências foram consequên-
cias inevitáveis da guerra.

3º Que o partido Conservador
não pode culpar a culpa
e o ilustre candidato atira
sobre ele e com tão pouca
generosidade, tirando - a
de si -

Por hoje ficamos aqui,

1/10

[illegible]